

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.ª, S. JOÃO. IV. 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.  
S. MAR. XVI, 15.

---

## FOLHA EVANGELICA

---

IV ANNO

PORTO, 15 DE DEZEMBRO DE 1881

NUMERO 34

---

### A REFORMA

(AOS NOSSOS LEITORES)

Com o presente numero terminamos o quarto anno da publicação da nossa folha. Unico orgão, na imprensa d'este paiz, que advoga a causa da verdade, não tem faltado até hoje ao programma que traçou no dia, em que, pela primeira vez, appareceu a publico.

Mal comprehendidas por uns as ideias que apostolamos, e maliciosamente sophismadas por outros, — que são os que lucram com a superstição e ignorancia do povo, procurando especar n'ellas a sua omnipotencia ridicula, — temos, a despeito de tudo o que tem sido obstaculo a vedar-nos o passo, caminhado firmes e resolutos para alcançarmos o fim a que nos propozemos, que outro não é senão o fazer conhecida a «Arvore da vida cujas folhas servem para a saude das gentes, assim como o rio da agua crystalina que sabe do throno de Deus»; (Apocal. XXII, 1 e 2) com quem tem, desde muitos annos, a convicção profundamente arreigada que, só, unica, e exclusivamente d'esse conhecimento, é que tem de vir a regeneração da sociedade, que tão desviada anda do espirito do Evangelho, se é que, antes não parece, viver em hostilidade aberta e permanente com elle.

Os quatro annos de existencia da nossa folha ahi estão para demonstrar a firmeza das nossas ideias e a sinceridade das nossas intenções, no modo como temos combatido a superstição, a incredulidade, a indifferença e a immoralidade, fazendo conhecido o remedio a todos esses males que estão corroendo todas as camadas sociaes.

A Igreja de Roma, no seu louco orgulho de querer fazer retrogradar o mundo aos tempos ominosos da idade media, diz do alto dos seus pulpitos e da tribuna da sua imprensa, que a regeneração social depende da obediencia cega e absoluta ao Papa.

Nós dizemos e prégamos que essa regeneração depende da obediencia não ao Papa, fallibilissima e peccadora creatura como todos os filhos de Adão, mas sim às maximas e aos preceitos de Jesus Christo que de si mesmo disse estas palavras: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguem vai ao Pai senão por mim.*

Continuaremos n'este nosso proposito confiados de que pelejando por tam boa cauza, que é a cauza do bem e da verdade, a graça de Deos nos fará fortes e corajosos para a luta.

Agradecemos aos nossos assignantes o auxilio que nos têm prestado, e hoje novamente lhes pedimos que continuem a secundar os nossos esforços em prol da moralidade e do Evangelho, visto que sem elle ninguem póde alcançar a vida eterna.

A este pedido aos nossos favorecedores, acrescentaremos mais um — promover pelos seus amigos e conhecidos a circulação d'esta folha que, muito embora pobre e humilde, estará sempre do lado da justiça, da boa ordem e do verdadeiro bem estar social.

Como prova do nosso reconhecimento, do 1.º numero, de janeiro em diante, introdusiremos importantes melhoramentos na parte litteraria, tornando mais variadas as materias da nossa folha. A parte material melhorará tambem muitissimo. A impressão será feita em papel de superior qualidade, sem que tenhamos de sujeitar-nos á falta da mesma marca no mercado, como tantas vezes acontecia; pois que já fizemos vir de Londres o papel necessario para os numeros da nossa folha no proximo anno.

Nada mais podemos fazer. O resto que ainda falta depende do favor publico. Protejam-nos que sabemos corresponder a essa protecção.

A REDACÇÃO.

**Carta do Exc.<sup>mo</sup> Sr. D. Juan Cabrera, Bispo da Igreja Episcopal Evangelica Hespanhola ao secretario da sociedade de soccorros, em Londres, para as Igrejas de Portugal e Hespanha.**

(Continuado do numero 33)

Na aldeia estas conversações eram frequentes. A's reuniões começou de concorrer mais gente. O marido levava a mulher, o pae os filhos, o irmão a irmã, o amigo o amigo etc. . . Laços de intima amizade começavam d'unir aquelles que já se davam o nome de irmãos. O numero de exemplares da Sagrada Escritura augmentou, assim como o numero dos tratados e folhetos. Procuraram hymnos, aos quaes applicaram uma musica sua, original; n'uma palavra creou-se uma congregação. Alguns *colportores* e alguns evangelistas que passavam pela aldeia, iam ás reuniões dizer algumas palavras que edificassem na fé e consolassem aquelles que a ellas concorriam. Por muito tempo esteve aquella congregação sem pastor, sem administração de sacramentos, e sem fraternisação com as outras igrejas de Hespanha.

A obra de Villaescura não foi creada por nenhum pastor ou evangelista enviado por alguma Igreja christã ou sociedade evangelica; foi apenas e simplesmente uma obra espontanea originada pela leitura da Palavra de Deus.

Que grande consolação é conhecer estes factos; e como com taes exemplos se afirma a nossa fé no poder das divinas Escrituras!?! . . .

Quando os irmãos de Villaescura souberam que se havia inaugurado uma igreja evangelica em Salamanca, enviaram alli uma commissão pedindo ao Pastor que os fosse visitar. O Rev. sr. Rodrigo, satisfazendo a tal pedido, foi, vio a congregação, conheceu as grandes maravilhas que o Senhor havia obrado alli, prégou-lhes a Palavra, e annuindo aos rogos dos irmãos, encarregou-se da direcção espiritual d'elles. Desde então, as igrejas de Salamanca e Villaescura ficaram sós á direcção do mesmo Pastor; e muito embora este residisse na cidade, as suas visitas á aldeia de que estamos fallando, eram frequentes. Pouco mais tarde, haverá uns quinze mezes pouco mais ou menos, os irmãos de Villaescura conseguiram arranjar local proprio para uma capella. D'esta maneira, as reuniões que até alli tinham sido privadas, começaram de ser publicas; foram administrados os sacramentos, e desde então aquella igreja tomou uma direcção mais regular. Na ausencia do Pastor, dirigia o culto o joven Melquiades, a quem a congregação respeita e considera como o pae d'ella; no seu seio reina o espirito de amor christão, e seguem ainda o costume de examinarem-se um aos outros, instruirem-se, reprehenderem-se e edificarem-se mutuamente.

Na historia d'esta igreja tem havido muitas e grandes difficuldades que eu não quero mencionar.

Diz o proverbio que «não ha rosas sem espinhos»; porém, eu preparando este *bouquet*, foi meu proposito tornar mais salientes as flores, occultando os espinhos.

Quando a congregação de Salamanca pediu para unir-se á Igreja hespanhola, com essa petição veio uma outra de Villaescura assignada por quarenta e um membros commungante e vinte e nove pessoas que frequentavam os cultos, na qual petição se pedia o mesmo que pediam os irmãos de Salamanca. No synodo celebrado em março resolveu favoravelmente esta petição; e ao ser transferido o revd.<sup>o</sup> sr. Rodrigo para Malaga, o sr. Garcia que foi occupar o logar d'elle em Salamanca, foi encarregado tambem da igreja de Villa-escura.

\*

\* \*

Voltemos agora ao principio d'esta carta. O dia nove de maio os irmãos de Villaescura mandaram dois d'entre elles a Salamanca, acompanhados de um carro puxado por dois muares, para tornar mais facil a minha viagem.

Pedi aos revd.<sup>mos</sup> srs. Garcia e Rodrigo, que tinha chegado de Malaga para acompanhar a sua familia, que fossem commigo. Sabimos da cidade pelas dez horas da manhã. N'uma locanda *extra-muros* estava o carro que havia de conduzir-nos. Era um carro seguro, de uma construcção solida e pesada, porém, sem assento e sem toldo ou coberta. A todo o comprimento tinha um colchão que tanto servia para assentar-nos como para deitar-nos. No céu não havia uma nuvem, o sol brilhava com todo o seu esplendor dardejando para a terra os seus raios de fogo, e a unica sombra que tinhamos era a dos nossos chapéus. Posemo-nos a caminho, e o carro com os saltos e tombos que dava moia-nos o corpo. Depois de uma hora de jornada encontramos um ribeiro orlado de algumas arvores; descemos do carro, sentamo-nos á sombra, e almoçamos.

Não me recordo em todas a minha vida ter almoçado com mais appetite do que n'aquella manhã. Demos em seguida graças a Deus e continuamos a viagem. Alguns minutos no carro, outros a pé; succedendo-se as horas umas ás outras, e a viagem não terminava. O sol parecia compraser-se ostentando-se em todo o seu esplendor na amplidão do firmamento, nós estavamos quasi que asphixiados com o calor, cobertos de pó e rendidos pelo cansaço; os animaes estavam tambem cansados e mal podiam andar. Descansamos por alguns momentos á sombra que o carro projectava no solo; comemos algumas laranjas para refrescar-nos e em seguida a caminho. Depois de uma hora. avistamos n'um pequeno outeiro um grupo de homens. Eram alguns dos habitantes de Villaescura que tinha vindo esperar-nos. Quando nos aproximamos d'elles saudaram-n'os fraternalmente e a tristeza do caminho se converteu repentinamente em

alegria. Houveram apresentações reciprocas e em conversação animada fomos caminhando.

— Eu — disse-me um — Fui o Santo d'esta Igreja: fui d'aquelles que uma vez sahi á estrada por onde havia de passar o Pastor para o matar. Felizmente elle veio por outro caminho. Agora creio que o Senhor teve misericordia de mim e me perdoou. Todo o meu desejo era ser um outro Paulo.

Disse-lhe algumas palavras de consolação, mostrando-lhe quam immensa era a misericordia a Deus para com todos os peccadores.

— Senhor bispo — disse-me outro — os *protestantes* dizem que já chegaram as excumunhões de Roma, o que o parochio as lerá no proximo domingo na *Synagoga*.

Não entendi esta linguagem; porém immediatamente me deram a explicação. Os irmãos de Villaescura chamar *synagoga* á Igreja Romana, e como o parochio, por muitas vezes, lhes dissesse que herège e protestante são sinonimos applicam este ultimo epitheto aos romanistas. É uma linguagem popular porem comprehendí que não deixava de haver n'ella a philosophia popular.

Pouco depois deparamos com outro grupo mais numeroso. Eram os velhos, as mulheres e os meninos que por sua vez vinham tambem esperar-nos. Chegamos á aldeia e depois de muitos apertos de mão e cumprimentos a multidão se dispersava despedindo-se de nós até á porta. Eram seis horas da tarde. Fomos hospedar-nos nas cazas dos irmãos, onde descansamos por algum tempo.

Às nove da noite, hora a que os lavradores recolhiam do seu trabalho, dirigimo-nos para a capella. Na rua encontramos algumas mulheres levando cadeiras, e outras levando os seus filhinhos nos braços.

— Aonde vão essas mulheres? perguntei eu.

— São irmãs que vão para a capella; aqui todas levam os seus filhos e porque lá não ha assentos é necessario que aquellas que querem sentar-se levem cadeiras: Nós os homens estamos de pé. Pouco depois ouvi o canto de um hymno e perguntei:

— Aonde e quem são os que cantam?

— São as creanças de maior idade que se reúnem na capella apenas se abre, e cantam hymnos ate que comece o culto. Como não temos sino, o canto dos hymnos é signal para o povo saber que nos reunimos a render graças a Deus.

E di-em algumas folhas estrangeiras que em Hespanha não ha liberdade?!...

Chegamos á capella. E' uma choça de barro, com o pavimento terreo; o tecto é feito de ramos seccos de arvores e coberto com telhas; as janellas sem vidros, e o pulpito feito de ladrilhos forrados de papel. A capella poderá conter umas sessenta pessoas sentadas commo amente; porém costumam regularmente assistir mais de duzentas pessoas que se conservam de pé, com as cadeiras á cabeça, por falta de logar

para as collocarem; e d'esta maneira, apertadas, n'um verdadeiro forno, ali estão ás vezes duas horas, que tantocostuma durar o culto quando vem de Alamanca o pastor.

N'aquella noite a capella estava atulhada de gente; o calor era abrasador, o incommodo grande; além d'isso ainda durava o cansaço da jornada; porém, nada d'isto me importava — tal era o regosijo que no meu coração sentia, ao contemplar aquella maravilha do Senhor.

Terminada a parte divocionar, os revd.<sup>mos</sup> snrs. Rodrigo e Garcia fallaram ao povo em breves palavras, e em seguida préguei-lhes sobre o assumpto proprio que os podesse preparar para lhes administrar a Santa Communhão no dia seguinte.

Findo o culto, retiramo-nos; eram mais de onze horas da noite. Um grupo de irmãos vieram acompanhar-nos a casa, ficando commosco até á meia noite, sendo necessario então pedir-lhes para que se fossem deitar.

No dia seguinte tractei de informar-me da direcção interna da igreja; revirei os livros dos baptismos, inteirei-me dos demais assumptos propios do meu cargo. N'esta igreja existe uma disciplina regida: ninguem é admittido no seio da congregação sem que esteja á prova durante alguns mezes, e mesmo um anno; tendo depois de sugeitar-se a uma segunda prova antes de ser admittido á meza da communhão. D'esta maneira só se explica a razão porque tendo esta congregação duzentas pessoas, sómente commungam cincoenta. Este ponto disciplinar é muito para louvar, pois que aquelles irmãos querem que a obra do Senhor se faça solidamente pela fê traduzida na pratica de boas obras.

O culto em que administrei a sagrada communhão foi tão concorrido como o do dia antecedente, participando d'ella todos os membros commungantes, menos um que estava doente.

O dia seguinte passamol-o em receber e pagar visitas; fomos tambem em passeio até fóra da aldeia visitar o cemiterio que é propriedade dos irmãos, e á noite celebramos uma reunião para tractar de assumptos de administração interna da igreja, aproveitando a occasião para nos despedirmos da congregação.

A satisfação que recebi, com a visita que fiz a Villaescura é indiscriptivel, e sómente vendo o que eu vi, pode comprehender as palavras do revd.<sup>mo</sup> Rodrigo ao despedir-se d'aquelles irmãos: «Graças a Deus por todos os trabalhos que soffri por esses caminhos, para vir visitar este povo.» O estado actual d'aquella igreja faz-nos pensar seriamente no seguinte:

Qual será o seu futuro? Que necessidades soffre actualmente, que careçam de remediar-se? O seu futuro certamente que dependerá da sua fê. Hoje em dia o numero de membros é a maioria do povo; a Biblia é lida em toda a parte, nos campos, nas casas e nas ruas se ouvem cantar os hymnos, por pessoas

que ainda não professam o Evangelho. Da camara municipal já fazem parte alguns dos nossos irmãos, e não vem longe o dia em que constituam a maioria d'ella, senão a totalidade. Das tres pessoas mais ricas do lugar, uma é amiga do parcho, e as outras duas, posto que não professem ainda a fê do salvador, assistem aos serviços divinos na capella, e uma d'ellas foi quem deu o terreno para o cemiterio. Se a fê e conducta christã d'aquelles irmãos não mudar, podemos desde já prever que Villaescura será o primeiro povo de Hespanha, evangelico na sua totalidade. A influencia que em facto d'esta natureza teria sobre os outros povos visinhos, seria de grande transcendencia; muito mais sabendo-se que em todos elles já ha pequenos grupos de evangelicos.

Nós, porem, devemos contribuir para este exito, tractando de resolver as difficuldades actuaes. Já de prompto poderá comprehender-se que n'uma congregação tão numerosa existem muitas creanças. Na necessidade de escholae. Isto è de primeira instituição. Para este fim entendo que muito util seria mandar para alli duas pessoas, marido e mulher, que fossem crentes, e que tivessem as precisas habilitações, tomando aquelle o lugar de evangelista na congregação, poupando assim muito trabalho ao pastor residente em Salamanca. Necessitam tambem de um local melhor e mais espaçoso. Infelizmente não ha alli casas que se possam alugar. E' preciso pois, construir um edificio proprio para egreja e escholae. Não será muito dispendiosa essa edificação. Creio que com duzentas ou trezentas libras se conseguiria o fim desejado. Temos já dinheiro para comprar o terreno. Miss Van Loon fez um donativo de vinte e cinco libras, que tenho em meu poder, para serem applicadas na obra evangelica de Villaescura. E' este um assumpto que não deve largar-se de mão, e resolvel-o quanto antes. Edificada a egreja e as escholae, o mais que poderá dar-se á mestra e ao mestre—evangelista, são seis libras mensaes, o que dará a despeza annual de setenta e duas libras.

No dia 12 pela manhã, os rev.<sup>mos</sup> srs. Garcia e Rodrigo sahiram para Salamanca, e de tarde puz-me em caminho para a estação de Pedroso, onde tomei bilhete no caminho de ferro para Medina d'el Campo, e d'aqui para Madrid.

Alonguei-me bastante n'esta exposição, e talvez que alguns detalhes não sejam interessantes; porém eu quiz expressar fielmente as muitas impressões.

Que o Senhor se digne abençoar a V. è o desejo do

Seu affectuoso amigo e irmão,

*Juan B. Cabrera.*

Madrid 8 de julho de 1881.

## O VERDADEIRO CHRISTIANISMO

Está demonstrado moral e historicamente que o homem não pôde viver sem religião. A sua mesma liberdade moral prova a necessidade de um guia que o dirija no emprego de tão nobre faculdade: este guia è a religião. As religiões tem influido poderosamente no desenvolvimento progressivo de todos os povos. Os seus conhecimentos, as suas artes, os seus costumes, os seus habitos, têm estado sob o influxo da sua religião. A religião que n'este sentido exerceu uma influencia mais poderosa, è a religião christã. Desde que começou esta influencia no mundo, na desoito seculos, os povos, convertidos ao christianismo, mudaram, de uma maneira surprehendente, os seus costumes individuaes, domesticos e sociaes. Os selvagens tornaram-se mansos e pacificos; as cadeias do escravo quebraram-se; a mulher foi elevada do abatimento em que jazia, a companheira do homem; os sacrificios humanos cessaram; as festas impudicas desappareceram; a litteratura, as bellas-artes, o commercio e a industria deram se a mão e desenvolveram-se progredindo prodigiosamente pelo esforço da sciencia e do genio do homem.

Se a religião christã não tivesse outra coisa que a recommendasse, todo o homem que em si sente a necessidade de ter alguma religião, devia, com preferencia de outra qualquer, receber e adoptar esta.

Muitos homens estão convencidos d'esta verdade e com tudo não aceitam a religião christã: são indifferentes, que è o peor de todos os estados a que pôde chegar uma alma que Deus fez á sua imagem e semelhança; e quando os convidamos a que se unam a qualquer communhão christã, respondem-nos que a Egreja christã está dividida em varias fracções, e que não sabem a qual d'ellas devem pertencer. Ha uma Egreja grega com muitos milhões de crentes; ha uma Egreja romana com o mesmo numero de fieis e ha uma Egreja protestante com um numero de milhões de fieis igual a qualquer das outras duas. A Egreja grega diz com justa razão, que no seu seio existem quasi todas as congregações primitivas; reclama para si o privilegio de se achar estabelecida nos logares que podemos chamar o berço do christianismo; esses logares são Jerusalem, Belem, e os demais da Palestina; Corintho Thessalonica, Filippos, Berea, Troas, Epheso, Mileto, Colossos, Pergamo, e muitas outras povoações, onde Jesus Christo mesmo ensinou os seus Apostolos, e os primeiros discipulos formaram congregações, legando-lhes importantes documentos escriptos. A Egreja de Roma não tem este privilegio nem è tam antiga como a Grega; porém diz que Christo para governar o seu reino espiritual n'este mundo deixou um cabeça visivel entre elles com plenos poderes; que esta Egreja è a unica que pôde salvar,

única verdadeira Igreja de Christo, com exclusão de todas as mais. A Igreja protestante tem como seu único fundamento de fé e costumes a Palavra de Deus e diz-se a verdadeira Igreja de Christo.

A qual das tres igrejas havemos de pertencer? Qual é a verdadeira? Isto póde saber-se facilmente examinando a questão attenta e detidamente. O christianismo tem um fim mais elevado que civilisar os povos: procura e tracta de converter o homem de uma vida de peccado a uma vida de justiça e santidade e preparal-o para uma vida bemaventurada depois de deixar este mundo. Qual d'estas tres igrejas exerce a maior e mais poderosa influencia sobre os seus membros?

A Igreja grega é aquella que menos prende a nossa attenção: decabio em um simples ritualismo e exerce mui pouca influencia sobre o coração e a vida moral do homem.

A Igreja romana manifesta-se-nos d'este modo: O seu chefe, o papa, aspira ao dominio universal e absoluto sobre todos os homens; o orgulho e a vangloria emchem seu coração. Muito dos ministros d'esta igreja celebram os actos do culto e administram os sacramentos principalmente levados pelo interesse do dinheiro. A avereza domina os seus corações. Os povos que vivem debaixo da influencia da religião romana, são os mais ignorantes e os mais viciosos. Poderá um homem sensato unir-se a uma tal igreja, para receber beneficios espirituaes?

A Igreja protestante, assim denominada pelo seu protesto contra os abusos da Igreja romana, procura a salvação da alma por meio de Nosso Senhor Jesus Christo; pro-luz como fructos da fé a verdadeira caridade; enche o crente de paz e de esperança na vida eterna. O homem, pois, tem motivos poderosos para unir-se a esta Igreja, cuja cabeça é Jesus Christo, que está sentado á mão direita do Eterno Pae.

Quereis ser salvos?

Procurai pois a primitiva Igreja dos Apostolos e dos Martyres.

## A LEI E A GRAÇA

A lei foi dada por Moysés.

A graça e a verdade foram dadas por J. Christo.

A lei diz: Faz isto e viverás.

A graça diz: Vive e então obrarás.

A lei diz: Paga tudo o que me deves.

A graça diz: E's perdoado gratuitamente.

A lei diz: O estipendio do peccado é a morte.

A graça diz: A ddiva de Deus, é a vida eterna.

A lei diz: Todo aquelle que peccar morrerá.

A graça diz: Todo aquelle que crê em Jesus Christo, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquelle que vive e crê n'elle, não morrerá eternamente.

A lei proclama a condemnação e a morte.

A graça proclama a justificação e a vida.

A lei diz: Fazei-vos um novo coração e um novo espirito.

A graça diz: Dar-vos-hei um coração novo e porei dentro de vós um novo espirito.

A lei diz: Maldito todo aquelle que não fizer todas as cousas que estão escritas no livro da lei.

A graça diz: Bemaventurado aquelle cujas iniquidades são perdoadas, bemaventurado aquelle a quem Jehovah não imputar a iniquidade.

A lei diz: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o coração, de toda a tua alma, e com todas as tuas forças.

A graça diz: N'isto consiste o amor; não que nós tenhamos amado a Deus, senão que elle nos amou a nós, enviando a seu Filho em propiciação pelos nossos peccados.

A lei falla d'aquillo que o homem deve fazer para com Deus.

A graça falla-nos d'aquillo que Christo fez por nós.

A lei dirige-se ao homem como fazendo parte da antiga criação.

A graça faz o homem participante da nova criação.

A lei é imposta a uma natureza inclinada á desobediencia.

A graça cria uma natureza inclinada á obediencia.

A lei exige santidade.

A graça cencele santidade.

A lei diz: Condemna-o.

A graça diz: Perdoa-lhe.

A lei declara que todos os que na lei peccaram pela lei serão julgados.

A graça communica eterna paz á alma attribulada do pobre peccador, e proclama a verdade de Deus apezar das accusações do calumniador. Aquelle que ouve a minha palavra e crê n'aquelle que me enviou, tem a vida eterna e não terá a condemnação, mas passará da morte á vida.

«Pela graça é que sou salvo».

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

A correspondencia que diga respeito á administração da «Reforma» deve ser enviada a Roberto H. Moreton, rua da Rainha n.º 134—Porto.

O escriptorio da redacção mudou para a rua Firmeza, 201. Toda a correspondencia que dige respeito á parte litteraria da «Reforma», deve ser enviada para a mesma rua, ao padre Guilherme Dias.

#### ORAÇÃO UNIVERSAL DA ALLIANÇA EVANGELICA

Na primeira semana do anno novo, a saber, do dia 1 até o dia 8, celebrar-se-hão as orações unidas, segundo o costume da Alliança Evangelica, havendo nos dois domingos sermões sobre os assumptos indicados no programma. Não tendo este chegado a tempo, podemos apenas indicar os logares e horas para o Porto e Villa Nova de Gaya, sendo os assumptos annunciados depois nos respectivos logares de culto.

Nos domingos não haverá alteração de horas.

Na segunda-feira 2 de janeiro a oração será no salão do Bom Successo, ilha do Mastro, ás 6 e meia horas da tarde; na terça e sexta-feira, na capella do Torne, em Villa Nova de Gaya, ás 6 horas; e na quarta, quinta e sabbado na capella do largo do Coronel Pacheco, Porto, ás 6 e meia horas.

Espera-se que todos os que o poderem fazer, se reunam para um fim tão justo, aggregando-se assim aos christãos evangelicos em todo o mundo, sem distincção de nacionalidade ou denominação.

#### ERRATA

Na carta do ex.<sup>mo</sup> sr. D. Juan Cabrera, Bispo da Igreja Evangelica hespanhola, publicado no n.º 33, linha 4.<sup>a</sup>, onde se lê «que Villaescura é uma pequena aldeia de 300 habitantes» deve lêr-se «300 fogos, etc.»

#### SERA' VERDADE?

Lêmos n'um jornal que ha dias, os vaccionarios francezes foram pedir ao Papa que mostrasse o seu desagrado ás liberdades republicanas, mas que lles respondera que os *devotos* eram os que mais tinham prejudicado a *Santa Sé*.

Se assim é, podemos dizer que já uma vez Leão XIII fallou com juizo.

#### ESTATISTICA CURIOSA

A França gasta annualmente com a sustentação dos cultos 52.364,866 francos, quer dizer a bagatella de 10.605:854,880 réis, numeros redondos.

O corpo dos rabinos, e ministros celebrantes, anto em França como em Algeria, compõe-se de sessenta e um membros. No orçamento, o culto israelita

está inscripto apenas com a despeza de 222:000 francos.

Os pastores protestantes são em numero de 722. As igrejas reformadas custam á França 1.678,100 francos.

A igreja catholica tem em França:

87 arcebispos ou bispos; 11 conegos de 1.<sup>a</sup> ordem; 492 vigarios geraes; 722 conegos das cathedraes e de S. Diniz; 69 arciprestes; 595 curas de 1.<sup>a</sup> classe; 2:791 curas de 2.<sup>a</sup> classe; 31:347 economos; 9:462 vigarios; 9 esmoleres; 1 capellão encarregado da capella funebre de Marselha; 3 secretarios dos bispados da Argelia.

Total:—45:198 membros do clero catholico.

#### CASAMENTO CIVIL EM HESPANHA

Diz o *Liberal* que os prelados que são senadores, tencionam protestar contra o projecto de lei do casamento civil proposto pelo ministro da justiça, e em seguida retirar-se da camara.

E' caso para dar os parabens ao senado hespanhol por se vêrem livres dos amigos de D. Carlos.

#### SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAES

Esta utilissima sociedade celebrou ha poucos dias em Lisboa a sessão commemorativa do 6.<sup>o</sup> anno do seu anniversario.

Em Portugal, os apostolos da corrupção têm procurado ridicularisar esta instituição altamente humanitaria que em paizes civilisados prestam os mais relevantes serviços, e prosperam com muita felicidade.

Felicitemos esta benemerita associação, pelos seus fins altamente caridosos.

#### «O CONIMBRICENSE»

Este jornal, cujo redactor é o grande liberal o exc.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Martins de Carvalho, entron no 35.<sup>o</sup> anno da sua publicação. D'aqui felicitamos o distincto jornalista que, pela imparcialidade com que sabe tractar todas as questões e pelas suas curiosissimas investigações historicas, tem conseguido que o seu jornal seja um dos primeiros do paiz.

Desejamos-lhe as mais lisongeiros prosperidades.

#### QUE CARIDADE!

Com esta epigraphe lê-se no excellente diario portuense, o *Dez de Março*, que se publica n'esta cidade:

«Na subscrição aberta para os asylos nocturnos vemos subscripta a somma de 200\$000 réis por sua eminencia o cardeal-bispo do Porto.

Não queremos por fórma alguma discutir o acto do illustre prelado, nem fazer sequer paralelo entre a somma que s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> consagrou a uma instituição do bem e a que s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> despende no regalo do seu palacio episcopal.

Não. Nós poderíamos dizer que os cavalios do trem de s. exc.<sup>a</sup> absorvem em dez mezes mais do dobro da quantia votada tão generosamente aos pobres, poderiam afirmar que os cuidados da opulenta adega prelaticia levarão ao seu bolsinho annualmente uma somma muito aproximada de dez vezes a subscripção para os asylos.

Mas não diremos. Vae longe o tempo em que os prelados portuguezes davam aos pobres a propria cama e jornadeavam a pé, em piedosas romagens, confortando os pobres e soccorrendo os infelizes. Já não ha hoje prelados que durmam n'um catre humilde como fr. Bartholomeu dos Martyres.

Vae longe o tempo em que os prelados portuguezes morriam legando em testamentos não centenares de contos em inscripções, mas apenas... os encargos da familia, da mãe e das irmãs aos amigos, como fr. Caetan Brandão.

Hoje não é assim. São custosas as purpuras prelaticias, fartos e ricos os commodos dos solares. Quando a tempestade ruge e a miseria faminta, sem abrigo e sem pão, se estorce na agonia, no regelo das mansardas, os bispos, junto aos belles fogões incandescentes, tem os gosos da vida alegre e fazem pacificamente a digestão das ceias voluptuosas.

Está bem. Duzentos mil réis para os pobres, dados ruidosamente, contra os principios do evangelho, com o intuito hypocrita de lisongear o rei. Oh! os santos bispos! Que diria aquella generosidade o sr. Thomaz Ribeiro, o poeta que idealizou um bispo que empenhava a cruz e o anel para soccorrer os pobres e que ia, só, singellamente, aos salões dourados erguer supplicas mãos a favor dos seus filhos pobres?

Como seria bello e grandioso ver o bispo do Porto n'um dos grandes bailes ou n'uma das grandes festas, que ahí houve por occasião da visita de SS. MM., tomar o seu baculo, lançar no sacco de mendicante a cruz e os anneis e pedir por amor de Deus esmolla para os azylos!

Se vos faço uma visita  
importuna! perdoai!  
Tendes festa, á festa venho  
que nunca parece estranho  
que os filhos visite um pae!  
.....  
Esmolla ricos e nobres  
Esmolla a meus filhos pobres  
Esmolla a vossos irmãos!  
.....

Decididamente o lyrismo do sr. Thomaz Ribeiro não commoveu o prelado do Porto. Sua eminencia em

questões de lyrismo prefere sempre o genero João de Deus.

O dinheiro é tão bonito  
Tão bonito e maganão!  
Tem tanta graça o maldito  
Tem tanto chiste o ladrão!  
O fallar? falla d'um modo...  
Todo elle... aquelle todo...  
.....

O evangelho dos novos prelados é muito diverso do que seguiam os antigos, chegou-lhe a reforma também. Quando lá no fundo da consciencia algumas vezes estes santos varões se lembram de Deus tem então a audacia de Voltaire, e n'uma gargalhada quantas vezes perguntam—*que me quer Deus?*

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 horas da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua da Firmeza, 201—Todas as quartas-feiras ás 6 e meia horas da noite e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA—Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne ao pé do Tunnel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 e meia da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Robe to Stewart. — Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana, portugueza, ministro o Rev. Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 3 e meia horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 e meia horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 6 e meia da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º.—Ministro, Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escriptura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro—rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123, 2.º. Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

## ANNUNCIOS

## INNOVAÇÕES DO ROMANISMO

TRADUÇÃO DO HESPAÑHOL

Preço, 500 reis. Pelo correio 540

À venda — No Porto, Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica), e nas principaes livrarias. Em Lisboa, Janellas Verdes, 28.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO — JANELLAS VERDES N.º 4 — LISBOA

## OBRAS PUBLICADAS

Lembranças diarias, 163 pag. — 400 reis.  
 E' verdadeira a Biblia? 128 pag. — 50 reis.  
 Lucilia, ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.  
 A Joven Aldeana, 48 pag. — 40 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.  
 Errie, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.  
 Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag. — 30 reis.  
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.  
 André Dunn, 77 pag. — 40 reis.  
 Hyuno-Portuguezes. (1 vol. encadernado), 215 pag. — 40, 110, 130 e 140 reis.  
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag. — 10 reis.  
 O menino da Natta, 32 pag. — 30 reis.  
 Jessica, 43 pag. — 40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.  
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag. — 30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 45 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.  
 O que creem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.  
 Como lê tu? 40 pag. — 30 reis.  
 O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.  
 O vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.  
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.  
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.  
 Um livro maravilhoso, 22 pag. — 10 reis.  
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.  
 Os dois Guilherme's, 29 pag. — 20 reis.  
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.  
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.  
 «O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.  
 Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.  
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
 Manual Bíblico, com mappas, 393 pag. — 500 reis, encadernado.  
 Leituras para eschololas, 252 pag. — 400 reis, encadernado.  
 Rapaz do realejo, 131 pag. — 120 reis.  
 Gravuras a 60 reis.  
 Expedem-se estas publicações, franco de porte.

## COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

## Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José dos Santos Carvalho

## PREÇOS

Em brochura, no Porto . . . . .	400
Cartonado . . . . .	160
Brochura, para as provincias . . . . .	120
Cartonado . . . . .	200
Brochura, para o Brazil . . . . . (reis fracos).	400
Cartonado " " . . . . .	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

## AS SAGRADAS ESGRIPTURAS

## Depositos onde se acham á venda

LISBOA — Janellas Verdes n.º 28.  
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.  
 MADEIRA — Rua das Pretas, 72.  
 N'estes depositos enco tram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.  
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.  
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.  
 Novos Testamentos traducção de Figueiredo — 100 reis.  
 Idem, traducção de Almeida — 100 reis.  
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 r is.  
 Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.  
 Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

## A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

## PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill. m. srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascadeo, 5 — 2.º — José Gregorio Baudoin — rua do Sacramento à Paupulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercaria.

Editor responsavel e redactor—P.º GUILHERME DIAS.